



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal



academia aicep
capacitação empresarial

Direção da Academia AICEP

Workshop

Acordo UE/Mercosul:
O que muda para as empresas
portuguesas?

11 de março de 2026 | 10:00 – 13:00



INTRODUÇÃO

- Enquadramento e Objetivos do Acordo
- Objetivos do Estudo
- Enquadramento Económico do Mercosul
- Relações Económicas Portugal-Mercosul
- Complementaridade e Potencial de Exportação de Portugal para o Mercosul
- Impacto e Riscos para as Empresas Portuguesas



Enquadramento do Acordo

- Mais de 25 anos de negociações entre a UE e o Mercosul até à assinatura do *EU-Mercosur Partnership Agreement (EMPA)*;
- Assinatura paralela do Acordo Intermédio de Comércio (iTA), que visa a aplicação antecipada dos compromissos comerciais negociados, nomeadamente ao nível da redução tarifária, abertura ao comércio de bens e serviços, facilitação do investimento e acesso à contratação pública;
- O EMPA representará uma das maiores alterações ao enquadramento comercial entre a União Europeia e o Mercosul, nas últimas décadas, com efeitos diretos sobre o acesso a mercados, condições concorrenciais e facilitação de investimento;
- A dimensão agregada dos mercados do Mercosul (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai), combinada com a redução de barreiras tarifárias e não tarifárias prevista no Acordo, poderá abrir espaço a ganhos relevantes, sobretudo para setores exportadores com forte potencial de expansão.

Objetivos do Acordo

- Remover barreiras comerciais e facilitar as exportações comunitárias de bens e serviços para o Mercosul, bem como do investimento;
- Ajudar a garantir o acesso sustentável a matérias-primas, auxiliar a UE e o Mercosul a moldar as regras do comércio global em conformidade com os mais altos padrões comunitários;
- Projetar os valores da UE por meio de obrigações ao nível do comércio e desenvolvimento sustentável, incluindo mudanças climáticas e laborais;
- Diversificar e tornar mais resilientes as cadeias de abastecimento, dinamizar os fluxos de comércio e investimento e ancorar a presença europeia num mercado com escala e complementaridade produtiva, preservando simultaneamente as salvaguardas regulatórias que definem o modelo europeu.

Objetivos do Estudo

- Análise e avaliação preliminares das potenciais implicações e oportunidades de negócio para as empresas portuguesas decorrentes do recentemente assinado Acordo de Parceria UE-Mercosul (EMPA);
- Antecipar impactos económicos, identificar setores de oportunidade e preparar as empresas portuguesas, em particular as PME, para um novo quadro de oportunidades e desafios competitivos;
- Retratar o enquadramento das relações comerciais bilaterais Portugal-Mercosul;
- Apresentar vetores de atuação para as empresas portuguesas traduzidos em aspetos acionáveis concretos.

Enquadramento Económico do Mercosul

- O Mercosul é um bloco comercial sul-americano criado em 1991. Os seus membros são a Argentina, o Brasil, o Paraguai e o Uruguai;
- Com uma população total de 270 milhões de pessoas, os países do Mercosul constituem, em conjunto, a 8ª maior economia do mundo representando 2,7% do PIB mundial (Fonte: UNCTAD);
- A relação comercial entre a UE27 e o Mercosul liga mais de 700 milhões de consumidores num comércio total de bens e serviços superior a 165 mil M€ (122 mil M€ em bens e 43 mil M€ em serviços) (Fonte: ITC).



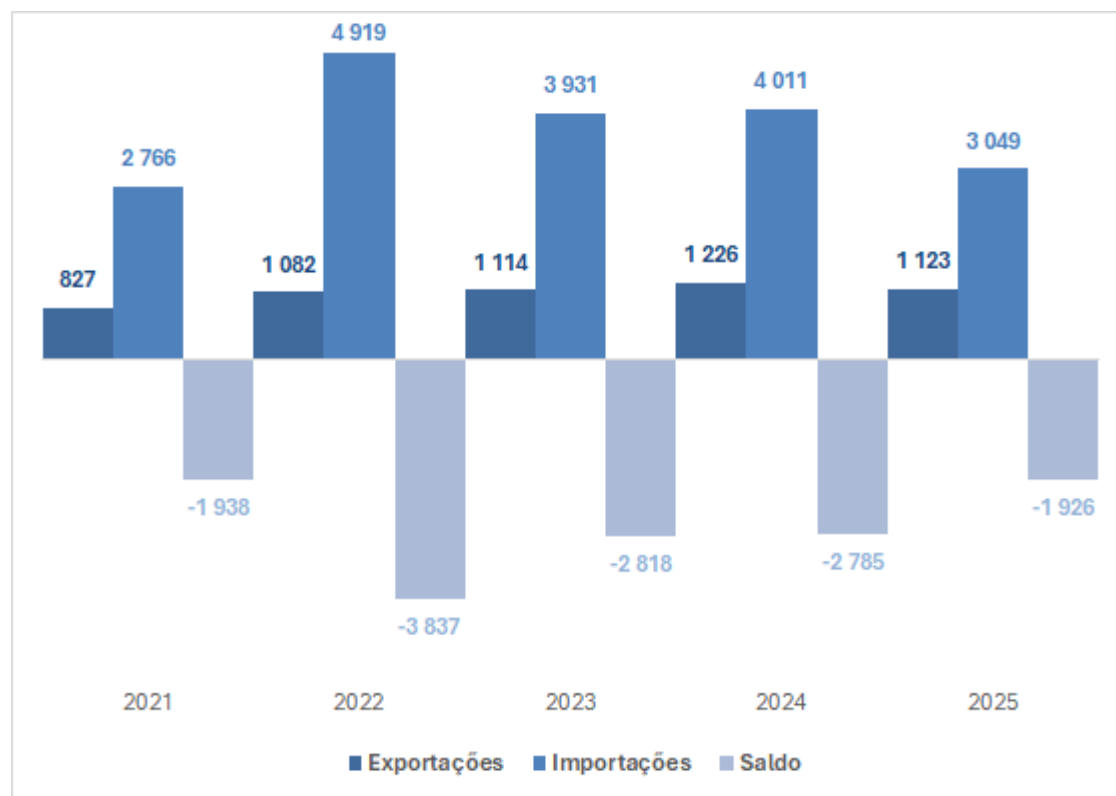
Enquadramento Económico do Mercosul

	Argentina	683 533 PIB Nominal M USD	23,3 Peso no Mercosul %
	Brasil	2 125 958 PIB Nominal M USD	72,4 Peso no Mercosul %
	Paraguai	45 465 PIB Nominal M USD	1,5 Peso no Mercosul %
	Uruguai	79 731 PIB Nominal M USD	2,7 Peso no Mercosul %

- O Brasil destaca-se como a maior economia do Mercosul, com um PIB nominal superior a 2,1 biliões Usd representativos de 72,4% do mercado comum em 2025;
- A Argentina apresentou um PIB de 683,5 mil MUsd (23,3%), o Uruguai 79,7 mil MUsd (2,7%) e o Paraguai 45,5 mil MUsd (1,5%);
- A economia do Mercosul centra-se no setor dos Serviços (66% do VAB), seguido da Indústria (26%) e Agricultura, Florestal e Pesca (7%);
- O PIB do Mercosul cresceu 2,7% em média anual em 2024-2025 e é estimado um crescimento de 2,2% em 2026-2027;
- O Paraguai é a economia mais dinâmica do grupo: +5,4% (24-25) e +4,4% (26-27).
- (Fontes: FMI, UNCTAD e EIU)

Relações Económicas Portugal – Mercosul

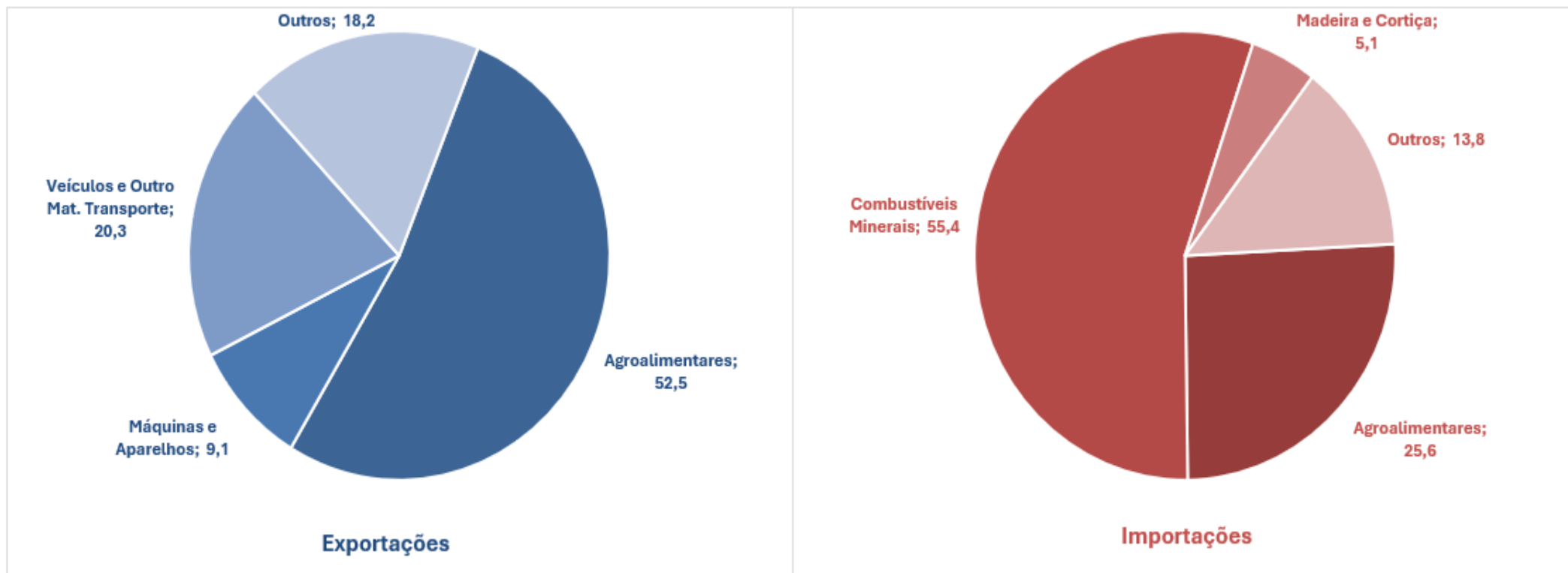
Balança Comercial de Bens



- Em 2025, as exportações e importações portuguesas de bens com o Mercosul atingiram 1,1 mil M€ e 3,0 mil M€, respetivamente; défice para Portugal de 1,9 mil M€;
- Quebras de 8,4% e 24,0% das exportações e importações PT, respetivamente (+7,9% e +2,5% em média anual desde 2021);
- O Mercosul representou no ano passado 1,4% e 2,7% das exportações e importações PT;
- O Brasil (12º cliente e 9º fornecedor PT) representa 90% do comércio com o grupo (95% nas exportações e 88% nas importações);
- Argentina (0,04% das exportações); Uruguai e Paraguai (0,02%).

(Fonte: INE)

Padrão Setorial do Comércio Bilateral PT-Mercosul 2025



Os Produtos Industriais Transformados representam 95% das exportações PT, dos quais 35% são de Média-Alta Tecnologia. Na importação o seu peso é de apenas 26%, dos quais 32% de Média-Alta tecnologia.

(Fonte: INE)

Principais Produtos Comercializados PT-Mercosul 2025

Principais Produtos Exportados por Portugal para o Mercosul

	2025	% Tot 25	tvh % 25/24	vh M€ 25/24
1509 Azeite de oliveira e suas frações, mesmo refinados, mas não q	350	31,1	-20,7	-91,5
8807 Partes aeronaves (veículos aéreos) e veículos espaciais das pc	207	18,5	18,2	31,8
2204 Vinhos de uvas frescas, incluídos os vinhos enriquecidos com	90	8,0	2,5	2,2

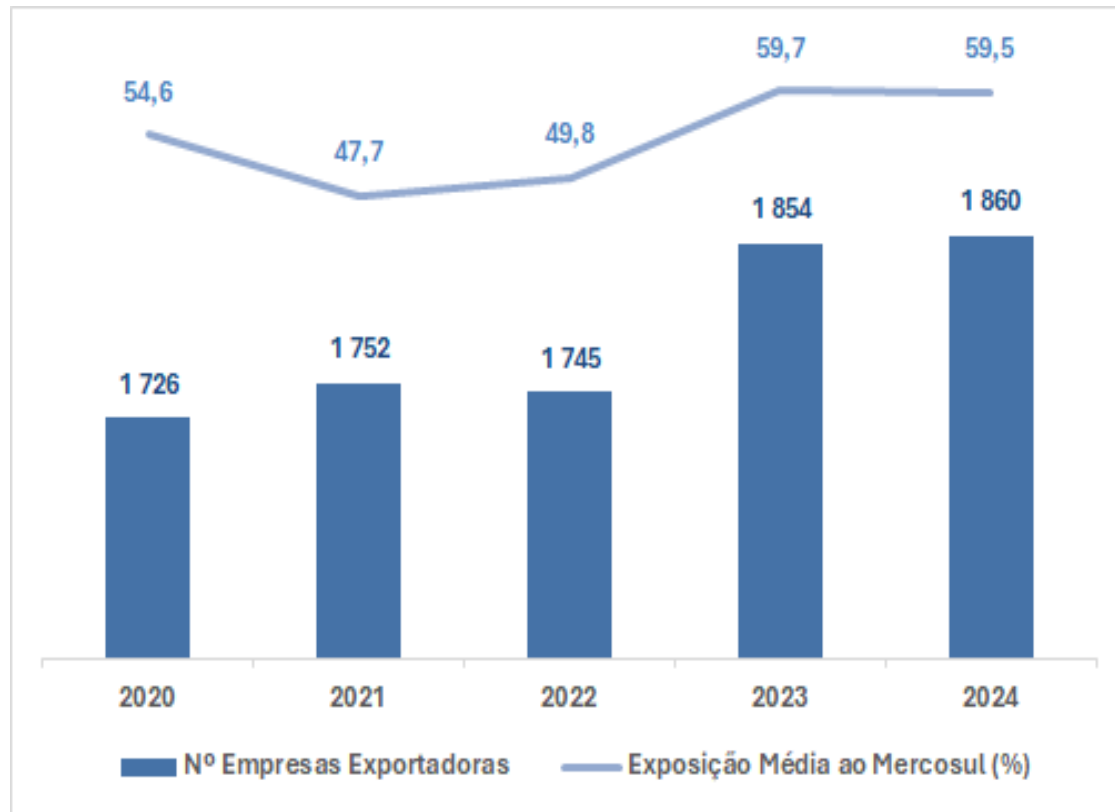
Principais Produtos Importados Provenientes do Mercosul

	2025	% Tot 25	tvh % 25/24	vh M€ 25/24
2709 Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos	1 690	55,4	-33,2	-839,7
1201 Soja, mesmo triturada	188	6,2	-33,4	-94,6
8802 Veículos aéreos com propulsão a motor (por exemplo: helicóp	115	3,8	-3,9	-4,7

- O Azeite (NC 1509) foi o produto português mais exportado para o Mercosul (31,1% do total com o bloco), constituindo o Brasil o nosso segundo maior comprador mundial deste produto (35% do total exportado por Portugal);
- Assinalam-se, também, as exportações de Partes e Acessórios de Aeronaves (NC 8807) (18,5%) e Vinho (NC 2204) (8,0%).

(Fonte: INE)

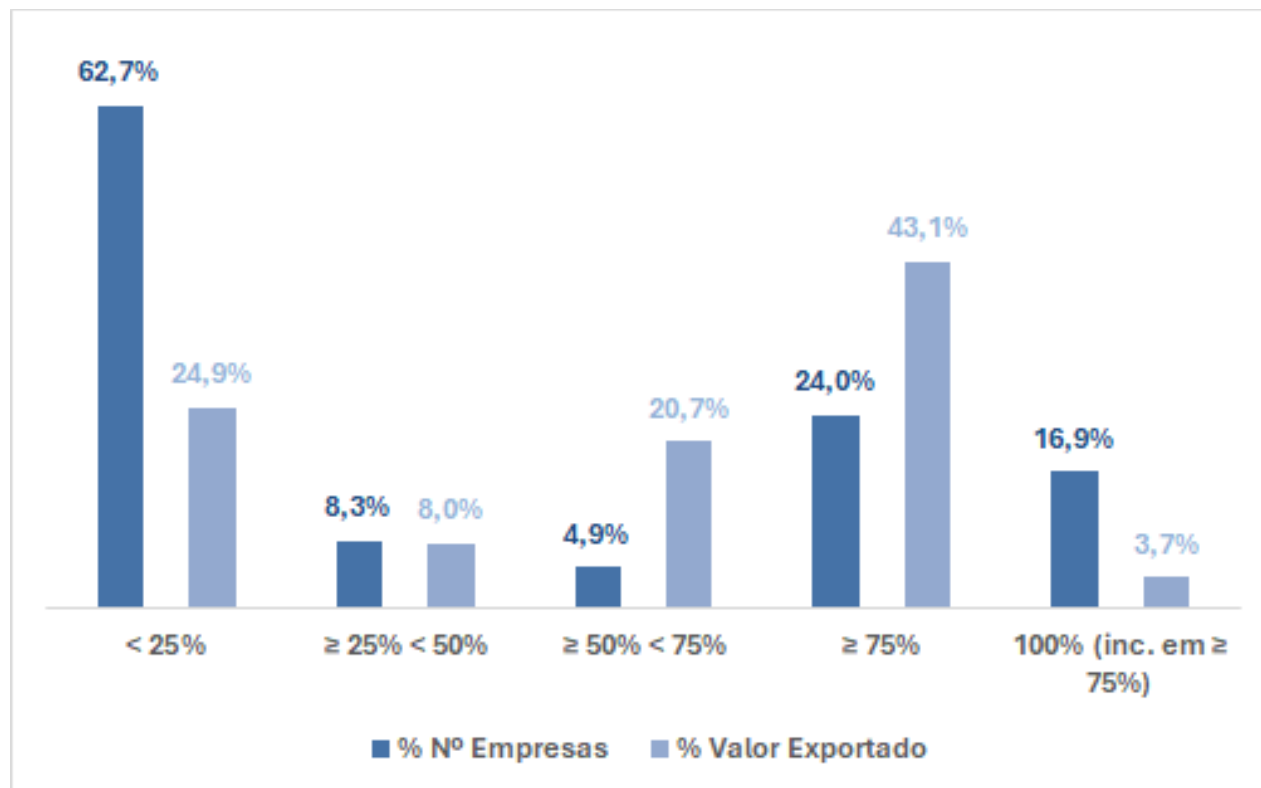
Empresas Portuguesas Exportadoras de Bens para o Mercosul 2024



- Em 2024, exportaram para o Mercosul 1.860 empresas nacionais (8,8% do total de empresas exportadoras de Portugal), mais 134 empresas que em 2020;
- Os cinco maiores exportadores representaram 46,3% das vendas para o bloco;
- O Brasil foi o mercado para onde exportaram mais empresas (1.663), seguido a larga distância pela Argentina (228), Uruguai (194) e Paraguai (104);
- A exposição média (dependência) das empresas nacionais ao Mercosul foi de 59,5%, com níveis de exposição díspares entre países: Argentina (4,3%), Brasil (62,8%), Paraguai (22,1%) e Uruguai (10,3%).

(Fonte: INE)

Empresas Portuguesas Exportadoras de Bens para o Mercosul 2024



- Por escalão de exposição, o maior número de empresas registou uma dependência até 25% das suas vendas (1.167 empresas; 62,7% do total), que representaram 24,9% do valor exportado para o Mercosul;
- De notar o peso do escalão de dependência superior a 75% em 43% do total exportado com origem em 24,0% das empresas exportadoras (446 empresas);
- O Mercosul enquanto bloco foi o único cliente de 315 empresas portuguesas (16,9% do número de operadores) geradoras de 3,7% do valor exportado.

(Fonte: INE)

Quota de Portugal nas Importações do Mercosul 2024

	Quota %	Var. Quota Global		Competitividade		Estrutura	
	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024
TOTAL	0,391	0,028	0,043	0,028	0,000	0,000	0,043
Agrícolas	3,665	0,037	0,029	0,043	0,003	-0,006	0,025
Alimentares	1,555	0,006	0,002	0,005	0,000	0,001	0,002
Combustíveis	0,068	-0,013	0,004	-0,010	0,005	-0,003	-0,001
Químicos	0,040	-0,019	-0,003	-0,015	-0,003	-0,004	0,000
Plásticos, Borracha	0,223	-0,005	0,006	-0,005	0,006	0,000	0,000
Peles, Couros	0,029	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
Madeira, Cortiça	5,261	0,001	-0,004	0,000	-0,002	0,001	-0,002
Pastas Celulósicas, Papel	0,185	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
Matérias Têxteis	0,403	-0,001	0,000	-0,001	0,000	0,000	0,000
Vestuário	0,455	-0,001	0,001	-0,002	0,001	0,001	0,000
Calçado	0,107	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
Minerais, Minérios	0,519	-0,004	-0,003	-0,005	-0,003	0,001	0,000
Metais Comuns	0,200	0,001	0,000	-0,001	0,001	0,002	0,000
Máquinas, Aparelhos	0,133	0,011	-0,003	0,008	-0,004	0,003	0,001
Veículos, O. Mat. Transp.	0,562	0,014	0,011	0,009	-0,006	0,005	0,017
Óptica e Precisão	0,282	0,002	0,002	0,001	0,001	0,001	0,000
Outros Produtos	0,115	-0,002	0,000	-0,002	0,000	0,001	0,000

- 14,3% das importações totais do Mercosul corresponderam a trocas intra-bloco;
- A China foi o principal fornecedor do Mercosul, com uma quota de 23,0%, seguida da UE (16,7%) e dos EUA (14,3%);
- Portugal foi o 42º com uma participação de 0,391% nas importações totais do bloco, registo que reflete um ganho de 0,043 pontos percentuais (p.p.) face a 2023;
- Portugal registou um aumento da sua quota de mercado em resultado, principalmente, do efeito de ajustamento de estrutura setorial, que cresceu 0,043 p.p., com o efeito de competitividade inalterado.

Fonte: Cálculos AICEP com base em dados do ITC - International Trade Centre
Unidade: pontos percentuais, exceto quando indicado.

Especialização Produtiva e Sobreposição Comercial Portugal-Mercosul

Os resultados obtidos relativos à comparação dos padrões de especialização setorial entre as exportações e as importações de Portugal e do Mercosul, mostram que:

- A estrutura das exportações portuguesas é significativamente diferente da das exportações do Mercosul;
- Existe algum alinhamento entre a estrutura exportadora de Portugal e a importadora do Mercosul, embora não seja forte;

Deste modo, em face dos resultados obtidos, o Acordo poderá trazer mais oportunidades (complementaridade) do que riscos para Portugal, indiciando ainda potencial para a exportação portuguesa, sendo necessária a identificação de nichos específicos onde a procura do Mercosul coincida com a oferta nacional.

Portugal tem espaço para crescer, mas precisa segmentar melhor setores onde existe correspondência mais forte.

Potencial e Riscos de Exportação de Portugal para o Mercosul

NC	Descrição	VCR pt_xw	Quota % pt_xw	Quota % pt_mm	Quota % m_xpt	ICC pt_m
--	--	--	0,35	0,39	1,55	--
'45	Cortiça e suas obras	400,5	57,9	41,9	1,5	233,6
'31	Adubos e fertilizantes	0,7	0,2	0,0	0,4	7,3
'59	Tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados; artigo:	3,6	1,2	0,8	2,2	5,3
'40	Borracha e suas obras	2,5	0,9	0,1	0,4	4,5
'56	Pastas (ouates), feltros e falsos tecidos; fios especiais; cordéis, corda	3,2	1,1	1,2	1,9	4,1
'05	Outros produtos de origem animal, ainda não especificados	2,1	0,7	0,8	2,6	4,1
'69	Produtos cerâmicos	4,4	1,5	1,5	1,1	4,1
'55	Fibras sintéticas ou artificiais descontinuas	1,9	0,6	0,4	2,1	4,0
'15	Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; g	4,2	1,4	21,7	21,8	3,8
'68	Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semel	3,2	1,1	1,6	1,5	3,4
'48	Papel e cartão, obras de pasta de celulose	3,9	1,3	0,2	0,2	2,9
'11	Produtos da indústria de moagem; malte; amidos e féculas; inulina; gl	1,0	0,4		0,0	2,6
'70	Vidro e suas obras	2,6	0,9	0,1	0,1	2,4
'73	Obras de ferro fundido, ferro ou aço	2,0	0,7	0,2	0,4	2,3
'83	Obras diversas de metais comuns	1,8	0,6	0,4	1,1	2,3
'60	Tecidos de malha	1,3	0,5	0,4	1,3	2,2
'58	Tecidos especiais; tecidos tufados; rendas; tapeçarias; passamanari	1,7	0,6	0,3	0,3	2,1
'39	Plásticos e suas obras	1,5	0,5	0,3	0,5	2,1
'22	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	2,9	1,0	5,1	6,3	2,0
'64	Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes	3,3	1,1	0,1	0,0	2,0

Fonte: Cálculos AICEP com base em dados do ITC (USD)

VCR pt_xw - Vantagem Comparativa de Portugal nas exportações mundiais

Quota % pt_xw - Quota de Portugal nas exportações mundiais

Quota % pt_mm - Quota de Portugal nas importações do Mercosul

Quota % m_xpt - Quota do Mercosul nas exportações portuguesas

ICC pt_m - Índice de Complementaridade Comercial entre Portugal e o Mercosul

- Complementaridade entre as exportações portuguesas e as importações do Mercosul em 45 setores, representativos de 63,9% das exportações portuguesas e 48,7% das importações do bloco;
- Portugal registou VCR nas exportações mundiais em 38 desses 45 setores;
- Com ICC > 1 encontram-se setores de grande peso nas exportações portuguesas, nomeadamente Agroalimentar, Máquinas e Aparelhos e Veículos e Outro material de Transporte, aos quais o Mercosul aplica atualmente tarifas alfandegárias que vão de 10% a 35%.

Potencial e Riscos de Exportação de Portugal para o Mercosul

Produto/Setor	Vantagens	Desvantagens
Vinho	Acesso facilitado, proteção das IGs, redução de tarifas e forte procura no Brasil	
Azeite	Procura crescente e tarifas reduzidas	O azeite extravirgem (NC 1509.20), para o Brasil, beneficia desde abril de 2025, ainda que por tempo indeterminado, de isenção (0%).
Queijos e Laticínios	Proteção de produtos com IGs, eliminação das tarifas.	
Máquinas e Aparelhos	Melhor acesso e redução tarifária que irá beneficiar a Indústria.	
Material de Transporte	Benefícios industriais, especialmente para o setor automóvel, redução de tarifas para 0% de forma faseada.	
Calçado e Têxteis	Oportunidades para produtos de nicho e diferenciados.	Concorrência Mercosul de baixo custo: irá depender das regras de origem e de competição.
Carne		Concorrência Mercosul de baixo custo: preços muito mais baixos, produção em escala, risco de queda de preços internos.
Arroz		Concorrência Mercosul de baixo custo: custos de produção mais baixos e maior oferta no mercado europeu.

Fonte: Elaboração AICEP com base na informação apurada.

- O Acordo aponta para ganhos macroeconómicos moderados, mas positivos, para a UE (principalmente na indústria), com efeitos setoriais assimétricos (agroalimentar sob maior pressão competitiva devido à dimensão e escala sul-americana);
- No que respeita à indústria poderão resultar oportunidades para Portugal nos setores das Máquinas e Equipamentos, Componentes para Material de Transporte, Farmacêutico, Metalomecânica e Materiais de Construção devido à redução tarifária, ao acesso facilitado ao mercado e à previsibilidade regulatória;
- Em sentido contrário, alguns setores poderão ver a sua competitividade penalizada, entre os quais o Têxtil e Confeção, devido a maior exposição a concorrência de nichos industriais do Mercosul. Alguns estudos comparativos referem pressões competitivas cruzadas (Têxtil/Calçado no Mercosul vs. Agroalimentar na UE), exigindo diferenciação e qualidade.

Conclusão

Num contexto de crescente fragmentação comercial, os acordos regionais e bilaterais tornam-se um vetor estratégico para as empresas, ao reduzirem barreiras tarifárias e não tarifárias e ampliarem o acesso a novos mercados;

O Acordo de Parceria UE-Mercosul representa uma oportunidade estratégica para a economia e empresas portuguesas, com especial destaque para os setores agroalimentar, máquinas e equipamentos e tecnologia;

Trata-se de uma plataforma de expansão significativa para as empresas exportadoras portuguesas, sobretudo as PME, que poderão reforçar a sua presença internacional num mercado com escala, complementaridade e potencial de crescimento.

Este momento requer uma abordagem proativa por parte das empresas, com vista a conseguirem capitalizar os benefícios desta fase de preparação. Importa monitorizar os desenvolvimentos legislativos, ao mesmo tempo que se mapeiam oportunidades e se analisam estratégias a seguir.



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal



academia aicep
capacitação empresarial

www.portugalglobal.pt

aicep@portugalglobal.pt

www.linkedin.com/company/aicep-portugal

